

Comunicações e Informações

Uma Justa Homenagem

Discurso pronunciado pelo deputado Artur da Távola (PSDB-RJ), no Plenário da Câmara dos Deputados, no dia 28 de outubro de 1993, registrando a homenagem prestada pelo Banco do Brasil a Anísio Teixeira.

Alguma coisa parece mudar no Brasil quando um educador tem sua obra reconhecida. Fala-se muito na nova nota de 1.000 e pouco no educador brasileiro que mereceu a honra de ter seu rosto nela estampado, Anísio Teixeira. E ato de alta justiça a lembrança do nome de Anísio, nascido na Bahia em 1900 e morto ao cair no poço do elevador em 1971. Contrariando a tendência à ingratidão e à curta memória histórica, alguma autoridade do Banco Central dele se lembrou e fez gravar-lhe a efígie e algumas palavras nas notas de 1.000 cruzeiros reais recentemente postas em circulação. No momento dessa justa lembrança não se pode perder a oportunidade de reiterar as razões profundas do reconhecimento do País a um dos maiores de seus filhos. Por havê-lo conhecido, posso dizer, na

intimidade, trabalhado com ele, e na condição de admirador de sua inteligência (talvez o homem mais inteligente com quem me relacionei), tenho o dever do testemunho:

Durante cerca de cinquenta anos sua vida foi dedicada à educação brasileira.

Já na década de 30, quando não havia qualquer consciência sobre a necessidade de a educação ser para todos, Anísio proclamava o caráter democrático do processo educacional.

Ele e outros educadores brasileiros, em manifesto à Nação, proclamaram a necessidade da generalização da escola pública como a única capaz de atender indiscriminadamente a todos os brasileiros, o que lhe valeu desde essa época incompreensões e perseguições.

Secretário de Educação do Rio de

Janeiro, a princípios da década de 30, promoveu verdadeira revolução, ampliando a rede de escolas públicas, ajudando a fundar a Escola Normal (Instituto de Educação), organizando o ensino médio e colocando as bases da fundação do que depois viria a ser a Universidade do Rio de Janeiro (UERJ).

Perseguido em 1935, acusado de comunista (o que nunca foi), afastou-se temporariamente da vida pública, dedicando-se a atividades particulares sem deixar de estudar e se aprofundar em matéria educacional.

Com o retorno à democracia, Anísio volta à vida pública, convidado por Otávio Mangabeira, governador eleito da Bahia, para ser Secretário de Educação em 1948. Desenvolve fulminante ação e retoma a luta pela generalização da escola pública no Brasil.

A Escola Parque e a Escola Experimental são criadas quando assume a direção geral do INEP no Ministério da Educação em 1950. A Escola Parque deu origem ao sistema educacional de Brasília anos depois e à filosofia dos CIEPs no Rio de Janeiro, quase trinta anos depois. A Escola Experimental foi experiência

sem seguimento. Consistia em organizar uma minicidade na qual, por participar das atividades comunitárias, as crianças iam estudando as matérias. Foi uma experiência de dar novas opções além do ensino apenas na sala de aula.

No Ministério da Educação (via INEP), Anísio faz sentir sua atividade de administrador e pensador da educação. Desenvolve escolas públicas em todo o País, cria centros de pesquisa educacional destinados a avaliar cientificamente a situação educacional brasileira; amplia a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (da qual fui diretor em 1959-60, ocasião em que conheci, por dentro e de perto, a grande obra educacional de Anísio).

Funda a Capes, que viria a se transformar no principal centro de aperfeiçoamento da formação de pessoal de nível superior no estrangeiro, através de correta política de bolsas de estudo.

Participa de novas lutas de defesa da escola pública por ocasião da votação da Lei de Diretrizes e Bases de 1960.

É o principal formulador da filosofia que orientou a criação da

Universidade de Brasília em 1960, cuja construção correu paralela à da nova capital. A filosofia da Universidade de Brasília foi totalmente alterada a partir de 1964. Mesmo assim, alguns de seus fundamentos conseguiram ser mantidos e retomados após a redemocratização do País.

Novamente perseguido após o golpe militar de 1964, é convidado a lecionar nos Estados Unidos, onde recebe uma das principais condecorações universitárias norte-americanas na Universidade da Califórnia, título que poucos estrangeiros até hoje receberam (ironia: educador democrata, perseguido como comunista no Brasil, ser merecedor de galardões universitários nos Estados Unidos, em plena guerra fria...). Leciona também na Universidade do Chile, ocasião em que participa da reforma universitária a convite do Ministro da

Educação do Governo Frei, Professor Gomes Millas, e segue escrevendo livros e teses sobre a educação.

O centro da pregação educacional de Anísio consiste em haver formulado há mais de quarenta anos uma estratégia de inserção da educação no processo de desenvolvimento brasileiro que, se observada, haveria impedido as brutais distorções de natureza social bem como o grau de desagregação que hoje caracteriza a vida brasileira. A adoção de suas idéias teria impedido o Brasil de mergulhar tanto na crise de valores como na decadência da eficácia do sistema educacional. Do nível primário ao superior, a educação estaria democratizada e voltada para a formação científica e tecnológica indispensável ao desenvolvimento econômico do Brasil. Este se teria realizado dentro de um quadro social menos injusto e perverso.